

Bafo, que Jogo é Esse?

Leandro Rodrigo Santos de Souza
E-mail: leandrodrigo@hotmail.com

Este projeto foi realizado na E.E Heidi Alves Lazzarini, instituição localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo em uma região conhecida como Capão Redondo, no bairro Parque Cláudia. A unidade escolar atende os *anos iniciais (1º ao 5º ano)* do Ensino Fundamental I.

A escola é frequentada por alunos e alunas que moram em uma área residencial que não possui locais para lazer e o único local público para realização de atividades físicas e exercícios são as ruas locais, que mal possuem calçadas adequadas para circulação de pedestres e moradores da região, contrariando a conhecida a Lei municipal nº 15.442/2011¹ (conhecida como a “Lei das Calçadas”) e para piorar a situação dos moradores sofrem com a falta de iluminação pública, o que dificulta a realização de quaisquer tipos de atividades no período da noite.

O projeto *“Bafo, que jogo é esse?”* foi realizado com quatro turmas (três turmas do 3º ano e uma do 4º ano) e iniciado no final de fevereiro de 2013 e concluído² no final do mês de Junho do mesmo ano.

Desenvolvido na *perspectiva cultural*, perspectiva que tem como princípios: *Justiça Curricular; Ancoragem Social de Conhecimento; Evitamento do Daltonismo Cultural; Reconhecimento da Cultura Coporal; e Descolonização do Currículo.*

O *Projeto Bafo, que jogo é esse?* teve por objetivo: Valorizar e contextualizar a manifestação corporal de movimento que compõe o repertório da cultura de movimento popular; Reconhecer a manifestação corporal de movimento de longa data, que a cada dia se aproxima dos seus praticantes e seus objetivos; Conhecer suas principais características e locais em que ocorrem; Vivenciar diferentes tipos/formatos de jogos de bafo; Suas múltiplas batidas³ e jogadas⁴, conhecidas e/ou executada por seus protagonistas⁵.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/1996 tornou a Educação Física como componente curricular obrigatório. Com isso, os conteúdos que compõem o currículo da Educação Física devem atender os objetivos do Projeto Político Pedagógico da Instituição.

Nortado pelo Projeto Político Pedagógico, o projeto buscou valorizar a experiência extraescolar, atendendo e respeitando a diversidade e pluralismo cultural dos educandos.

O planejamento do componente curricular de Educação Física tem por objetivo: auxiliar os(as) alunos(as) a identificarem as manifestações corporais que são desenvolvidas dentro e fora dos muros da Instituição; reconhecer as manifestações corporais presentes na comunidade local e na sociedade, em diferentes formas de expressões; experimentar diversas práticas corporais, resolvendo conflitos por meio do diálogo, respeitando as diferenças individuais; estimular

¹ A lei estabelece que a responsabilidade pela construção, conservação, reforma e manutenção das calçadas, passa a ser, também, do usuário do local, seja o imóvel comercial ou residencial.

² No início do projeto, a conclusão do mesmo estava prevista para o final do mês de abril. Porém a necessidade de prorrogar o projeto ocorreu devido ao surgimento de novos caminhos (ações) a serem tomadas.

³ Diferentes gestos ou formas de bater com as mãos no montinho de *cards (cartas jogos de colecionáveis ou cards-games)* ou figurinhas, tendo como objetivo virar o maior número de *cards* ou figurinhas.

⁴ São as estratégias de ataque e defesa que em momentos tem objetivo de facilitar ou dificultar o jogo.

⁵ São as pessoas que jogam bafo.

valores que privilegiem a participação colaborativa e solidária; e proporcionar aos educandos vivências das manifestações corporais integrada com a reflexão crítica;

Após conhecer alicerces que serviu de base para o desenvolvimento do Projeto “Bafo, que jogo é esse?”, vamos ao trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Dias antes do início do ano letivo⁶, notei que nas ruas próximas a minha residência, por se tratar do final de férias escolares, o aumento do número de jogos e pessoas jogando futebol na rua e outras batendo figurinhas e/ou *cards* nas calçadas. Tais manifestações corporais chamaram minha atenção, por diversos motivos.

Sabemos que o desenvolvimento tecnológico tem contribuído para o desaparecimento de inúmeras práticas corporais de movimento, entre elas, jogos e brincadeiras. Outro fator que também colabora para extinção de determinadas manifestações corporais de movimento pertencentes à cultura popular, são: ausência de locais apropriados e destinados para o lazer; o crescimento da violência e a falta de segurança que compõe os discursos constantemente usados pelas mídias em geral, acabam favorecendo outras manifestações corporais de movimento.

Como não bastasse os problemas enfrentados pela sociedade, a globalização busca implantar em diversas esferas da sociedade novos padrões de costumes, hábitos de consumo, com objetivo de implantar dogmas e raízes de culturas dominantes, tornando-os padrões e referências para outras sociedades.

Ao iniciar o ano letivo e necessidade planejar as primeiras aulas, foi fundamental a observação dos recreios/intervalos, entrada e saída dos alunos e alunas, com o objetivo de mapear as manifestações da cultura corporal de movimento, que adentrou na escola por meio de seus portadores. Durante o mapeamento foi expressiva a presença dos alunos *jogando bafo*⁷, jogo que compõe o patrimônio da cultura corporal dos alunos dos 3^{os} (terceiros) anos.



Mapeamento - Alunos jogando bafo durante o recreio/intervalo (à esquerda) e no horário da saída (à direita).

Logo nas primeiras aulas de Educação Física, solicitei aos alunos e alunas que citassem quais atividades físicas, brincadeiras ou jogos praticados por eles(as) durante as férias. Como resposta tivemos: futebol, *cards*, video-game, pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, queimada, natação, bicicleta, dama, xadrez e outras.

⁶ Iniciado em 1º (primeiro) de fevereiro de 2013.

⁷ Nome dado ao jogo/brincadeira de bater figurinhas ou *cards* com as mãos.

Quando questionados sobre os locais em que tais práticas eram realizadas, as respostas da maioria foram na rua, juntos com os amigos(as) e primos(as). No entanto um número menor de alunos disseram que foi na quadra do prédio/edifício onde residem.

Foi diagnosticado durante o mapeamento, que o **“Futebol de Rua”** e as **“Cards”** estiveram presentes durante as férias escolares, passou estar presente dentro dos muros da escola. A partir desse momento, vi a necessidade de criar dois projetos, um enfatizando o **Futebol de Rua**⁸ e outro as **Cards**, portanto, ambos os projetos possibilitam alcançar os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico da Instituição e no Planejamento do Componente Curricular.

Após o diagnóstico realizado, fez-se necessário avaliar os ambientes físicos da escola que teriam condições para realização das atividades e vivências (jogar futebol de rua e bater cards), pois a quadra⁹ da instituição estava em reforma e não era todas as aulas que podiam ser realizadas no pátio da instituição, por causa dos recreio/intervalos, em alguns momentos nos restaram apenas o estacionamento para realização das vivências, e em outros momentos por motivos já citados, somado as condições meteorológicas (chuva e baixa temperatura) só restou a sala de aula.

Na aula seguinte, comuniquei aos educandos que iniciariamos um projeto em que as cards seria o principal objeto de estudo nas aulas de Educação Física. A primeira intenção era que o projeto fosse realizado apenas nas turmas dos 3^{os} (terceiros) anos, mas nos preparativos do projeto foi incluído uma turma do 4^o (quarto) ano¹⁰.

Nas primeiras aulas do projeto, foi necessário mapear a manifestação cultural selecionada para saber quais conhecimentos os educandos possuíam sobre o objeto de estudo. Para realização do mapeamento foram realizadas as seguintes perguntas e respostas dos alunos foram colocadas na lousa, veja a seguir:

- **Vocês utilizam figurinhas ou cards para jogar?**
A resposta clássica foi que usavam cards.
- **Existe diferença entre figurinhas e cards?**
As figurinhas são autocolantes e de meninas, enquanto os cards não são autocolantes e são de meninos.
- **Todas pessoas batem cards?**
Resp.: Não, pois existem pessoas que apenas colecionam cards.
- **Quem são as pessoas que colecionam cards?**
Resp.: São as crianças que não gostam de bater cards. Por exemplo: as meninas.
- **Porque bater cards?**
Resp.: Batemos por diversão; Batemos por não poder brincar na rua; Ganhar mais cards; Completar a coleção.

⁸ Projeto de futebol de rua, denominado como **“Futebol de Rua vai à Escola”**, foi realizado nas turmas de 4^{os} (quartos) e 5^{os} (quintos) anos, exceto no 4^o (quarto) ano B.

⁹ O espaço foi liberado para aulas no mês de Abril/2013

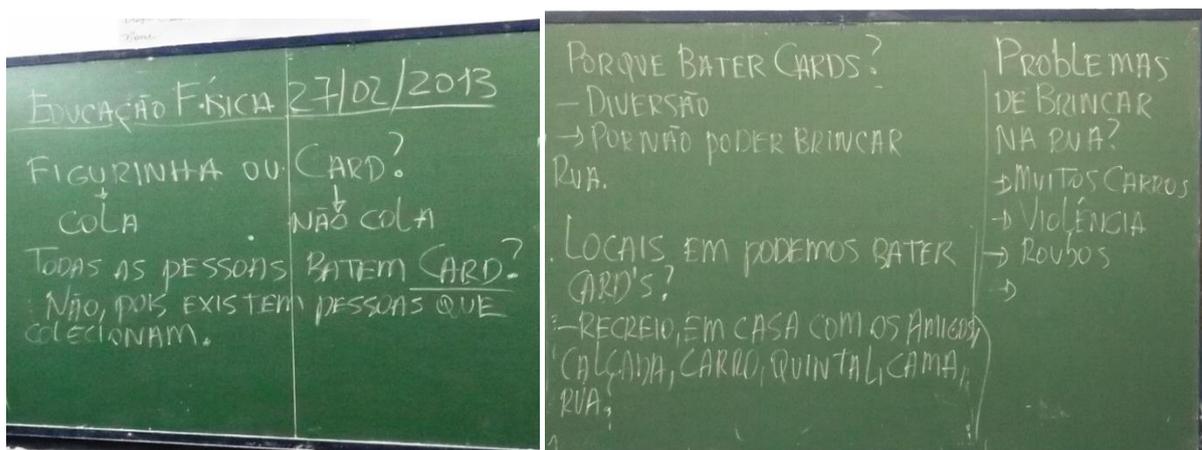
¹⁰ A turma que foi incluída no projeto **“Bafo, que jogo é esse?”**, foi o 4^o (quarto) ano B. O motivo que levou a turma ser incluída nesse projeto foi o interesse da turma pelo objeto de estudo do presente projeto (cards). Mais informações, leia o **Projeto - Futebol de Rua Vai à Escola**.

- **Locais em que podemos bater cards?**

Resp.: Podemos bater cards no recreio; em casa com os amigos; calçadas; carro; quintal; cama; rua e outros locais.

- **Porque vocês não podem brincar na rua?**

A maioria das respostas são: não brincamos nas ruas porque é perigoso, corremos o risco de ser atropelados, assaltados e alguns alunos alegam o crescimento da violência nos locais em que moram.

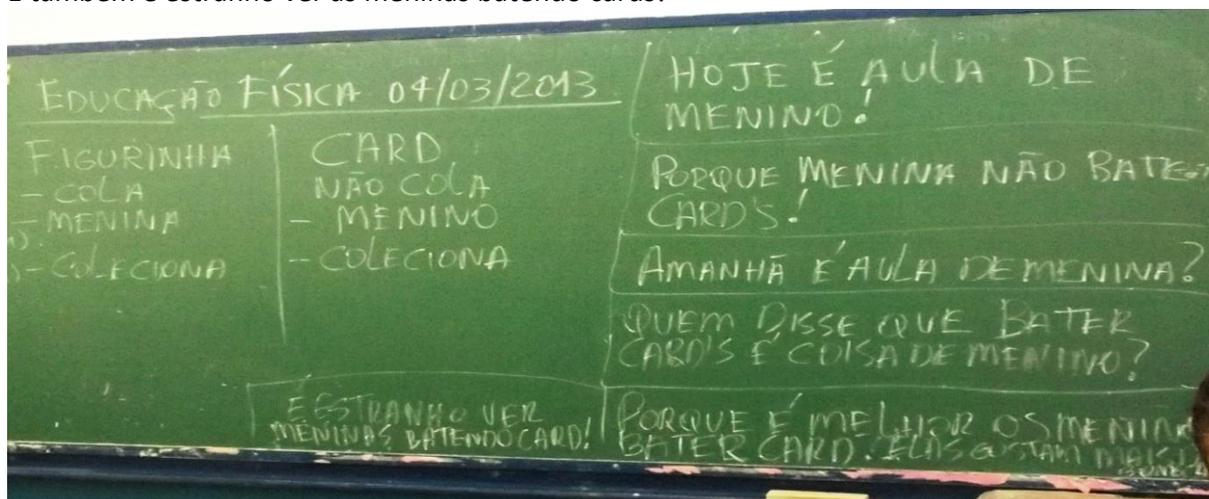


Perguntas utilizadas para mapear os conhecimentos dos educandos sobre objeto estudado.

Durante o mapeamento, surgiram alguns comentários entre os alunos e alunas dentre eles está o comentário de um aluno com o colega de turma/classe: *O professor escreveu na lousa, duas respostas que eu falei!*

Na aula seguinte ao retomar a atividade da aula anterior, dando continuidade ao mapeamento. Uma aluna pergunta: Professor, hoje é aula de menino? Então perguntei a ela, **por que menina não bate card?** Ela disse que *não* e já emendou outra pergunta, amanhã vai ser aula de menina? Novamente perguntei a ela, **quem disse para você que card é coisa de menino? Na card tem alguma indicação ou está escrito nela (card) é um brinquedo só meninos?** Ela responde, não. Foi meu pai quem disse que card é coisa de menino.

Outro aluno diz: Professor, não é melhor só os meninos baterem cards? Então questionei o aluno, apenas repetindo a pergunta feita por ele: **Por que é melhor só os meninos baterem card?** A resposta dele foi de imediato, porque as meninas gostam mais é de brincar de bonecas. E também é estranho ver as meninas batendo cards!



Continuação do mapeamento do objeto de estudo cards.

O mapeamento nos permitiu conhecer como os educandos compreendem e se posicionam frente à manifestação da cultural movimento (bater card ou jogar bafo) e quais discursos estão presentes e norteiam o dia a dia dos alunos e alunas.

Numa visão de educação que compreende a escola como espaço determinado socialmente para a desconstrução¹¹, produção e ampliação cultural, caberá à Educação Física proporcionar aos alunos, experiências pedagógicas que viabilizem tanto a prática das manifestações corporais presentes no universo cultural próximo e afastado, quanto a reflexão crítica acerca das diversas representações culturais veiculadas pelas brincadeiras, lutas, esportes, ginásticas e danças, oferecendo a cada aluno, a oportunidade de posicionar-se enquanto produtor de cultura corporal. (NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F; Praticando Estudos Culturais na Educação Física, 2009).

Tendo o objetivo de derrubar as barreiras impostas pelos discursos presentes na comunidade escolar, foi necessário fazer algumas intervenções para questionar tais discursos reproduzidos e pronunciados pelos(as) alunos(as). Solicitei aos alunos e alunas que trouxessem suas cards para jogarmos na próxima aula de educação física.

Chegada à aula de ressignificação (vivência) da *manifestação corporal objeto de estudo*¹², os meninos apareceram com grande quantidade de cards, enquanto apenas algumas meninas trouxeram as poucas cards que possuíam. Neste momento fica claro que o jogo de bater cards (bafo), pertence mais a cultura corporal dos meninos do que das meninas, ou seja, reafirma o discurso pronunciado pelos(as) alunos(as) durante o mapeamento¹³.

Voltando a aula de vivência, informados que a atividade seria realizada no pátio da instituição, solicitei que os alunos se organizassem em grupos. Não determinei a quantidade de pessoas por grupo, pois nessa atividade o principal objetivo era conhecer e entender como eles e elas jogam, ou seja, como os próprios alunos e alunas se organizam para a prática, pois sabemos que a manifestação corporal objeto de estudo, compõe a cultura corporal de movimento da maioria dos educandos. Portanto se a manifestação corporal objeto de estudo pertence ao patrimônio da cultura corporal dos educandos, estes são os principais conhecedores das regras, fundamentos, jogadas e estratégias de jogo (ataque e defesa).



Ressignificação (vivência) da manifestação corporal objeto de estudo, no pátio da instituição.

¹¹ O sentido da desconstrução não é o da destruição, mas a desmontagem das partes que constituíram os conhecimentos que sustentam as práticas sociais, reconhecendo as formas de regulação pelas quais as verdades foram estabelecidas e se tornaram hegemônicas, para a compreensão e possibilidade de construção de uma outra forma, a produção.

¹² Refere-se ao jogo de bafo, que está sendo estudado pelos alunos e alunas.

¹³ Realizado após a escolha da manifestação corporal objeto de estudo, através de perguntas realizadas aos alunos e alunas no início do projeto (veja na página 4).

Durante a vivência notei que algumas alunas estavam apenas olhando as colegas batendo cards e outras alunas com bastantes dificuldades em realizar as batidas¹⁴ sobre as cards. Questionando as meninas que estavam na torcida pelas colegas, se elas iriam jogar? Elas disseram que não, porque elas não sabiam jogar. Perguntei novamente as alunas se elas já tinham jogado alguma vez, nos recreios ou em outros lugares. Elas responderam que não. Então solicitei que elas participassem junto com as colegas e pedi para que as colegas que estavam jogando explicassem para as alunas as regras do jogo e ensina algumas batidas (fundamentos) do jogo.

Na aula seguinte após a vivência, pedi para os alunos comentarem como foram os jogos nas aulas, se eles ou elas jogaram em duas, trios, quarteto,... Se alguém tinha aprendido alguma batida nova ou tinha ensinado algumas batidas do jogo para outros colegas? Durante os comentários as meninas falaram que jogaram em grupo para que as colegas que estavam aprendendo jogar pudessem participar. E as meninas que estavam na torcida comentaram que aprenderam as batidas “bafão” e “mãozinha” (fundamentos mais utilizados no jogo do bafo). Enquanto os meninos jogaram em grupos menores (duplas, trios ou quartetos), alguns também comentaram que auxiliaram as meninas a fazerem outras batidas (metralhadora, dois bafão, duas mãozinha, dedinho, dedão) que também são utilizadas para jogar (bater card).

Com as batidas (fundamentos) do jogo, listei as batidas realiza pelos educandos na lousa e solicitei que registrassem no caderno o nome das batidas (bafão, mãozinha, metralhadora, dois bafão, duas mãozinha, dedinho e dedão)¹⁵, e para a próxima aula combinados que os alunos que soubessem as batidas que foram citadas nas aulas, demonstrassem aos outros colegas.

Chegada à aula combinada, solicitei que os alunos e alunas se reunissem em grupos e demonstrassem aos seus colegas de grupos as batidas que eles conheciam e realizam durante os jogos. Na aula seguinte realizamos vários jogos utilizando as batidas apresentadas pelos colegas de turma.

Passada as aulas de vivência e a necessidade de aprofundar ou conhecer um pouco mais da manifestação corporal objeto de estudo, perguntei aos educandos qual era o nome do jogo que estávamos estudando. Os educandos responderam que o nome do jogo era **bater card**, então perguntei para eles se só existia esse nome para aquele jogo? Alguns responderam professor o nome do jogo pode ser “Bater Cards” ou “Jogar Cards”.

Perguntei aos alunos se eles já tinham jogado ou conheciam um jogo chamado Bafo? As respostas vieram em forma de perguntas: Que jogo é esse?¹⁶ É soltar ar (soprar) no rosto do colega? Outros alunos disseram o que é isso? Para que os alunos descobrissem que jogo era esse, levei um texto com o título “Bafo: uma brincadeira do tempo do seu avô¹⁷”. E solicitei que os alunos fizessem a leitura do texto, para isto foi entregue uma cópia do texto para cada aluno e na aula seguinte lemos o texto novamente para esclarecer algumas dúvidas. Durante a leitura alguns alunos disseram ter perguntados aos seus avós sobre o jogo e eles afirmaram que seus avós brincaram muito de bafo quando ainda eram crianças.

¹⁴ São os fundamentos (gestos) necessários para virar as cards que estão em jogo.

¹⁵ Nome das batidas, que aqui podemos chamar de **fundamentos do bafo**.

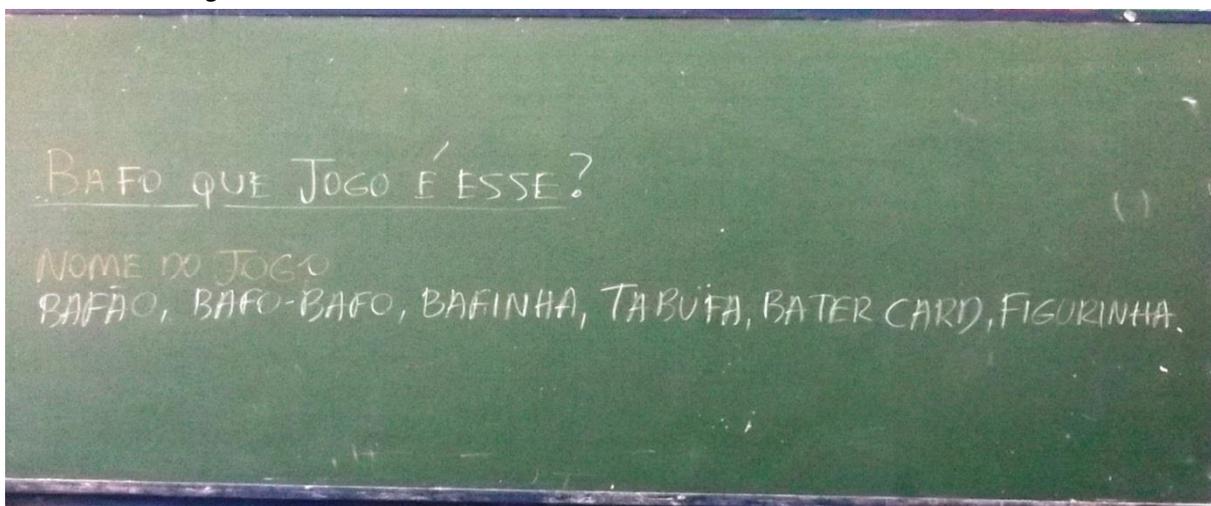
¹⁶ Por causa desta pergunta, o projeto recebeu o nome **Bafo, que Jogo é esse?**

¹⁷ O texto encontra-se disponível em:

<http://crianca.ig.com.br/ultimosegundinho/noticias/2009/05/05/bafo-uma-brincadeira-do-tempo-do-seu-avo+5928997.html>. Acessado em 14 abr. 2013.

Então coloquei na lousa a seguinte pergunta: Bafo que jogo é esse? Os alunos responderam que era o jogo de bater figurinhas. Então perguntei novamente: - *Quando batemos cards, que jogo estamos jogando?* A resposta foi rápida: - Professor, jogamos bafo. Respondi perguntando: Mas não é preciso de figurinha para jogar bafo? Os alunos responderam: - Não as cards estão no lugar das figurinhas.

Neste momento, podemos notar que o texto possibilitou os alunos e alunas a perceberem que o bafo é um jogo de longa data, ou seja, que é um jogo que existe a muitos anos que apesar de fazerem parte da infância de seus avós, pais, mães, tios e tias, a manifestação corporal objeto de estudo, passou por algumas mudanças, por exemplo: as figurinhas foram substituídas pelas as cards e agora existem outras batidas que antes não existiam. Ainda utilizando o texto disponibilizado aos alunos e alunas, eles puderam conhecer que o jogo do bafo também é conhecido por outros nomes como: *Bafo-bafo, Bafinha, Tabufa, Bater Card ou Figurinha.*



Nomes por quais os jogos de bafo são conhecidos.

Na aula subsequente, perguntei aos alunos quais eram os locais onde eles compravam cards e em quais produtos ao serem comprados teriam cards? Os alunos responderam que as cards poderiam ser compradas nos seguintes locais: padarias, lojas de doces (docerias), barraquinha de doce em frente à escola, loja de um real, lojas de brinquedos e bancas de jornal. E as cards poderiam ser encontrados em: pacotes de salgadinhos e bolinhos, as cards também podem ser compradas em pacotinhos separados (em pacotinhos próprios de cards).

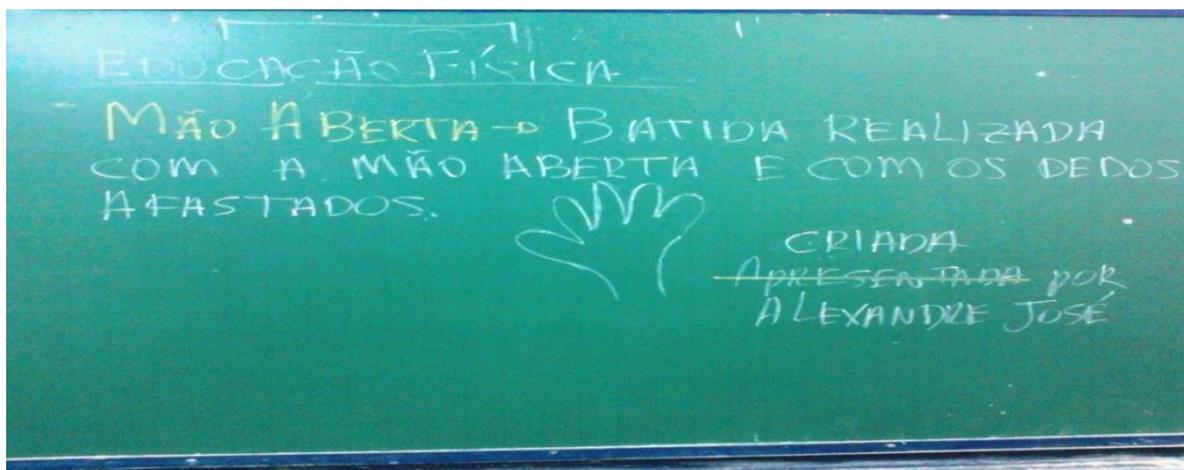
Voltamos vivenciar os jogos na aula seguinte. Mas agora o jogo que era conhecido e chamado como “bater cards”, agora passou a ser vivenciado e chamado como “bafo”. Apesar das inúmeras batidas e jogadas (utilizadas como estratégia de ataque e defesa), notei que durante os jogos, alguns os alunos e alunas realizavam diversas batidas e jogadas, enquanto outros realizavam apenas algumas batidas (bafão e mãozinha). Durante essa aula fui conversando com os alunos e alunas, e perguntei se eles conheciam apenas aquelas batidas que eles que utilizavam durante os jogos. As respostas foram as seguintes: Só sei essas mesmo (bafão e mãozinha). Outro aluno disse que só existia uma batida para esse jogo. Alguns disseram que utilizam aquelas batidas (bafão e mãozinha) porque com essas ele conseguia virar mais cards. Combinamos para a próxima aula uma apresentação, onde cada aluno iria apresentar aos colegas as batidas que eles conheciam.

Para apresentação o(a) aluno(a) deveria falar o nome da batida e realiza-la em seguida. Durante a apresentação fui anotando o nome das batidas (bafão, mãozinha, ventinho, dedão, dedinho, metralhadora, grude, dois bafão, duas mãozinhas) para serem descritas nas próximas aulas.

Nas aulas seguintes após apresentação, anotei na lousa as batidas que foram apresentadas no dia da apresentação das batidas do bafo e passamos a descrevê-las. Para descrição combinamos que um aluno ou aluna apresentaria a batida para a turma e após a apresentação todos deveriam participar da descrição da batida, ou seja, passamos escrever coletivamente para cada batida apresentada. A partir deste momento as “batidas do bafo” passam a serem chamadas de “fundamentos do bafo¹⁸”.

Começamos descrever os fundamentos do jogo, pelas batidas mais utilizadas pelos alunos e alunas, em alguns momentos da escrita foi possível notar variações existentes para a mesma batida.

- **Bafão** – Batida realizada com as duas mãos unidas.
- **Mãozinha** – Batida realizada apenas com uma mão.
- **Ventinho** – Batida também conhecida como “Bafo de Dragão”. Nesta batida, deve-se bater a palma de cada uma das mãos uma contra outra próxima às cards, o vento provocado pela palma virá as cards.
- **Dedão** – Batida realizada com o dedo polegar de uma das mãos. Nesta batida, o jogador deve pressionar a card com o dedo polegar puxar para cima.
- **Dedinho** – Batida realizada com o dedo mindinho de uma das mãos. Nesta batida, o jogador(a) coloca o dedo debaixo da card e empurra a card para cima.
- **Martelinho** – Batida realizada com a mão fechada (punho cerrado).
- **Lateral** – Batida realizada com a lateral da mão (como fosse partir a card ao meio).
- **Mão Aberta¹⁹** – batida semelhante à batida “mãozinha”. Esta batida é realizada com a mão aberta e com os dedos afastados.



Batida criada pelo aluno “Alexandre José”, durante as aulas de ressignificação.

¹⁸ A presente mudança/alteração passa ser feita aqui no relato de experiência e nas aulas (apenas como subtítulo para os momentos de escrita). Embora a mudança/alteração dos termos, os alunos e alunas não deixaram de chamar os fundamentos do jogo, de “batida”, ou seja, a palavra fundamento, passar representar e fazer referencia ao conjunto de batidas que compõe o jogo do bafo (bafão, mãozinha, ventinho, dedão, dedinho, grude, entre outras batidas).

¹⁹ Fundamento (batida) apresentado pelo aluno Alexandre José, 4º ano B, onde o mesmo afirma ser o criador do fundamento apresentado.

Dando continuidade a fase de aprofundamento, notei que durante a fase ressignificação (vivência), alguns os alunos e alunas além de realizarem os diversos fundamentos do bafo, eles também falavam algumas palavras (tudo, tudo do meu jeito, nada, inclines e outras). Então comentei com os alunos, agora que já conhecemos as principais batidas do bafo, seria o momento ideal para nós jogarmos e realizar as batidas apresentadas pelos colegas durante as aulas de descrição dos fundamentos do jogo.

E nesta aula, enquanto os alunos e alunas jogavam fui perguntando para alguns alunos qual era o significado ou o que eles queriam dizer com aquelas palavras (tudo, tudo do meu jeito, nada, inclines e outras), em que elas interferiam durante os jogos. As explicações foram as seguintes:

Quando um jogador(a) disser “tudo” ou “tudo do meu jeito”, o jogador(a) pode fazer qualquer tipo de batida ou jogada. Quando um jogador(a) disser “nada” ou “do nades²⁰”, o(a) jogador(a) anula qualquer jogada do jogador(a) adversário.

Analisando o jogo, percebemos que as jogadas são utilizadas como estratégias de ataque e defesa durante os jogos.

Na aula seguinte, nos reunimos com o objetivo de conhecer quais eram as jogadas existentes no jogo do bafo. Nesta aula, perguntei aos alunos quais eram as jogadas que eles ou elas utilizaram durante os jogos da aula passada e fui fazendo uma lista, que mais foi utilizada para nós descrevermos nas aulas seguintes.

Durante a aula, uma aluna fez o seguinte comentário: - *Professor, durante o recreio estava vendo os meninos batendo cards e eles estavam falando um monte palavras estranhas, que eu não entendia nada!* Então disse para a aluna que as palavras que eles falavam eram as jogadas que seriam utilizadas por eles durante os jogos de bafo e que esse era o tema/assunto da aula “Jogadas do Bafo”. Na mesma aula alunos apresentaram as seguintes jogadas: *tudo, tudo do meu jeito, inclines, nada (do nades), mão de amigo, escadinha, vassourinha (varridinha), puxes, juntas, separe, último.*

Entre as várias jogadas existente nos jogos do bafo, nos reunimos nas aulas seguintes para nós descrevermos as jogadas citadas no paragrafo anterior e você confere as descrições destas jogadas no próximo paragrafo.

Nas jogadas ou “estratégia de jogos” aqui citados, eu atuei como escriba, ou seja, apenas escrevia na lousa o texto final, depois que todos os alunos e alunas concordassem com o texto que descrevesse as seguintes jogadas:

- **Tudo ou Tudo do meu jeito** – Nesta jogada o(a) jogador(a) pode arrumar as cards do jeito que o(a) jogador(a) quiser e realizar qualquer jogada.
 - ✓ **Metralhadora** – Jogada em que são realizadas cinco batidas²¹(bafão ou mãozinha) seguidas sobre as cards, cada batida representa uma sílaba. Veja o exemplo: 1ª)me; 2ª)tra; 3ª)lha; 4ª)do; e 5ª)ra.

²⁰ Este termo foi criado da junção das palavras “do” e “nada” (do nada).

²¹ Durante a descrição desta jogada, a mesma apresentou variações, ou seja, alguns alunos afirmam que a batida correta para utilizar na realização/execução desta jogada é o “bafão” e outros afirmam que utilizam a batida “mãozinha”. Portanto durante as aulas foi combinado entre os alunos que poderá ser utilizado as batidas bafão e mãozinha, para a realização/execução da jogada citada.

- ✓ **2 (Dois) Bafão** – Nesta jogada, realiza-se o fundamento “bafão” duas vezes seguidas.
- ✓ **2 (duas) mãozinhas**²² – Nesta jogada, realiza-se a fundamento “mãozinha” com as duas mãos ao mesmo tempo (simultaneamente) ou realizada-se o fundamento “mãozinha” duas vezes seguidas.
- ✓ **Mão de Amigo**²³ – Esta jogada permite que outra pessoa²⁴ bata na card ou jogue na sua vez.
- ✓ **Vassourinha ou Varridinha** – Nesta jogada, antes de arrumar as cards, o(a) jogador(a) pega as cards e arrastam a lateral das cards no chão, imitando o movimento feito com uma vassoura, ou seja, vare-se o chão ou o local de jogo com as cards.
- ✓ **Escadinha** – Nesta jogada as cards devem ser coloca umas sobre as outras, de forma que quando as cards estiverem arrumadas devem imitar o formato de uma escada.
- ✓ **Inclines**²⁵ – Jogada em que a card bate em qualquer lugar (estojo, mão, perna, pedra,...), a batida deve ser feita novamente sobre a card.
- ✓ **Puxes**²⁶ - Nesta jogada, o(a) jogador(a) bate nas cards, puxando elas para trás, lado ou para frente.
- ✓ **Juntas**²⁷ – Esta jogada, permite o(a) jogador(a) juntar (arrumar) as cards uma sobre as outras.
- ✓ **Separes**²⁸ – Nesta jogada, o(a) jogador(a) pode separar as cards.
- ✓ **Grude** – Jogada em que qualquer batida é realizada com as mãos molhadas de água, suor ou saliva²⁹.
- **Nada ou Do nades** – Esta jogada anula qualquer jogada do(a) jogador(a) adversário(a). Nesta jogada, o(a) jogador(a) adversário(a) só poderá utilizar as batidas “bafão e mãozinha”.
- **Último** – Jogada utilizada no momento em que os(as) jogadores(as) colocam as cards no local de jogo, ou seja, o(a) jogador(a) é o último que colocar as cards no montinho (de cards).

Após a descrição das jogadas, comentei com os educandos sobre o que nós estudamos no projeto e se eles lembravam o nome do projeto. As respostas foram as seguintes: O nome do projeto é Cards; O projeto é Jogo do Bafo; outro aluno disse que o nome do projeto era Card-

²² Esta jogada é utilizada para bater nas cards que estão separadas, espalhadas ou fora do montinho de cards.

²³ O(A) amigo(a)/colega pode fazer uso de qualquer fundamento(bafão, mãozinha, ventinho, dedão e entre outras).

²⁴ Esta pessoa pode ser do grupo que está jogando ou qualquer pessoa que esteja assistindo o jogo.

²⁵ A palavra é utilizada pelos alunos e alunas para substituir a palavra “inclinou”. E é utilizado “inclines” sempre após qualquer batida ou jogada em que a card bater em qualquer lugar, ou seja, esta palavra faz parte da regra do jogo, por exemplo: se a card bater em qualquer lugar deve-se realizar novamente a batida sobre a card inclinada.

²⁶ A palavra é utilizada pelos alunos e alunas para substituir a palavra “puxar”.

²⁷ A palavra é utilizada pelos alunos e alunas para substituir a palavra “juntar”.

²⁸ A palavra é utilizada pelos alunos e alunas para substituir a palavra “separar”.

²⁹ Durante a descrição desta jogada, discutimos os motivos (higiene e risco a saúde) para não usar saliva para bater as cards e recomendamos não lamber ou molhar as mãos com saliva.

ologia (card-ologia). Então questionei sobre o que ele queria dizer com esse nome? Ele simplesmente disse: Estudo do Card.

De fato, as respostas dos alunos e alunas são coerentes com o que se faz no projeto, ou seja, as cards são as bolas do jogo.

Assistindo os jogos que ocorriam durante as aulas, após a descrição dos fundamentos e suas jogadas, em alguns momentos notei que havia um grupo ou outro que durante os jogos não falavam nada, nenhuma jogada. Pensei, não pode ser! Que eles não saibam ou não entenderam nada do que foi tratado nas aulas. E assim que acabou a partida que estavam jogando, perguntei para eles por que não faziam nenhuma jogada e/ou outros fundamentos? E só realizavam os fundamentos “bafão” e “mãozinha”?

Eles responderam que estavam jogando mudo³⁰, e quando o jogo era *mudo* só pode fazer as batidas bafão e mãozinha.

Na aula seguinte, pedi para os alunos explicarem o jogo *mudo*. E perguntei para eles no bafo só existe jogo mudo? Responderam que não, no bafo tem o jogo “mudo” e o “tudo”. Então aproveitamos o diálogo proposto em aula para descrever os dois tipos de jogos do bafo.

- **Tudo**³¹ - Tipo de jogo em que é permitido utilizar todas batidas e jogadas.
- **Mudo** – Tipo de jogo em que não é permitido falar e nem utilizar todas as batidas e jogadas do bafo. Só é permitido utilizar as batidas bafão e mãozinha.

Com fim das descrições dos fundamentos (batidas), jogadas e tipos de jogos (citados no paragrafo anterior), os educandos tinham um caderno que mais parecia um guia ou manual prático sobre o jogo do bafo. Solicitei aos alunos que na próxima aula se organizassem em pequenos grupos (com até 7 pessoas) para realização de um trabalho no qual consistia na gravação de um vídeo por grupo onde eles deveriam apresentar o jogo e suas características (tipos de jogos, objetivos, quantidades de participantes, fundamentos, jogadas) e informações que poderiam ser consultadas nos cadernos que foram registradas as descrições dos fundamentos, jogadas, tipos de jogos e outras características do jogo. Também foi solicitado aos educandos, que perguntassem para seus responsáveis e para as pessoas eles conhecem (tios/as, primos/as, amigos/as): *Qual é a sua opinião o jogo bafo e seus jogadores?* Os educandos deveriam anotar as respostas dadas pelas pessoas no caderno para apresentar para turma no dia combinado (após gravação dos vídeos).

Para a gravação do vídeo, os alunos tiveram quatro aulas disponíveis para que pudessem se organizar em grupos e gravar os vídeos. Durante essa preparação para gravação dos vídeos, tirei dúvidas e conversei com os alunos e alunas. Notei a preocupação dos(as) alunos(as) em procurar passar uma mensagem clara sobre o jogo e como se joga, em síntese atendendo as expectativas do momento, que era eles trabalharem em grupos e se organizassem com o mesmo objetivo (gravar um vídeo).

Em meio aos preparativos para a gravação dos vídeos, uma aluna comentou que tinham feito alguns cards em casa, então pedi para que ela trouxesse os cards para eu ver como ficou. Na aula seguinte, ela trouxe as cards feitas por ela e junto às cards estava uma folha escrita por

³⁰ Tipo de jogo.

³¹ Também conhecido como “normal”.

ela e com o título “Fazendo Card”, listando os materiais necessários e as instruções para a construção das cards.

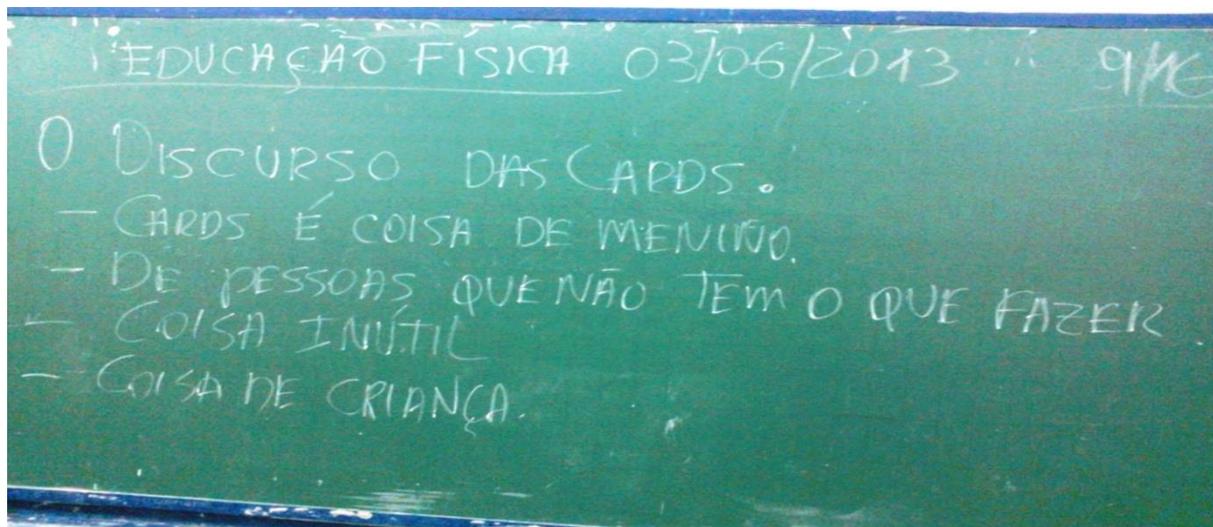


Cards feitas pela aluna (à esq.) e a folha com as instruções e materiais necessários para a construção das cards (à dir.).

No projeto não prevíamos a construção de cards pelos(as) alunos(as), mas a partir do momento que surge de livre iniciativa a construção de cards, torna-se um objetivo. Dando sequencia ao projeto, solicitei que a aluna juntamente com o seu grupo, fizesse uma apresentação para a turma, tratando da construção/confecção das cards.

Após apresentação do grupo, solicitei que cada aluno construísem em casa no mínimo quatro cards e trouxessem na próxima semana aula para jogarmos na aula. Aliás, sempre jogamos com cards compradas e agora passaríamos a jogar com as cards construídas pelos próprios alunos.

Concluída as gravações, na aula seguinte os(as) alunos(as) trouxeram as respostas que obtiveram de seus responsáveis e conhecidos. A maioria dos alunos disseram que as pessoas que responderam achavam o jogo legal e que era jogo um de criança; alguns alunos relataram que algumas pessoas não quiseram responder; outras disseram que era um jogo chato entre outras coisas. Apenas foram repetidos ou reforçados pelos familiares e amigos os discursos que os(as) alunos(as) acreditavam ser verdadeiros no inicio do projeto.



Algumas das respostas obtidas pelos(as) alunos(as) e analisadas em aula.

Colocamos no quadro algumas respostas que os alunos obtiveram e perguntei aos educandos, se eles concordavam com essas respostas. *Muitos alunos responderam que não, pois cards não é só de menino, pois as meninas também jogam; Outros disseram que, quem joga bafo tem o que fazer sim. Uma aluna comentou, quando estou na escola, jogo no recreio e em casa jogo com a minha irmã; Outra aluna comentou, professor jogar bafo não pode ser só de criança, porque eu jogo com o meu pai e ele joga muito.*

Pelos comentários dos educandos, podemos perceber que estes passaram a não aceitar tudo o que é falado e aquilo que era considerado como verdade, tornou-se ultrapassado.

Chegado o dia da aula de jogarmos com as cards construídas pelos(as) próprios(as) alunos(as), os(as) alunos(as) trouxeram confeccionadas por eles e fomos jogar com as cards.



Aluno mostrando cards feitas por ele (à esq.) e alunos(as) jogando com as cards construídas pela turma(à dir).

Convidamos na aula seguinte, uma turma do 1º ano para assistir uma apresentação do jogo do bafo, após apresentação a turma convidada jogou bafo com os alunos que estavam apresentando as batidas, as jogadas e as regras do jogo.



Alunos e alunos apresentando e jogando bafo com os alunos convidados.

Terminada a apresentação, reuni todos os alunos no centro da quadra para nós conversarmos sobre a apresentação e sobre os jogos realizados com a turma convidada. Nos comentários dos(as) alunos(as), eles dizem (entusiasmados) ter gostado da experiência de apresentar e ensinar um pouquinho do jogo para uma turma, em que a minoria dos alunos e alunas conhecem o jogo e suas regras.

Uma aluna disse:

- Professor, as meninas que estavam jogando comigo não sabiam o que era uma card e também nunca tinham jogado (bafo). Mas eu expliquei para ela o que era cards e que nós usamos para jogar bafo e depois eu ensinei para elas, duas batidas (mãozinha e bafão), nas primeiras tentativas ela não conseguiu virar nenhuma, mas depois, ela conseguiu virar todas as cards com o bafão e ela ficou alegre (Jennifer C. da Silva, 3º Ano B).

A maioria dos comentários teve como foco a aprendizagem dos(as) alunos(as) da turma convidada. Nessa atividade podemos perceber que os próprios educandos notaram que são representantes de uma manifestação corporal de movimento que está ou esteve presente na infância de muitas crianças. A mudança de posicionamento dos educandos jogadores/competidores (que durante as aulas e intervalos jogavam entre eles e com caráter competitivo), passou a se posicionarem como contribuintes e transmissores de conhecimentos adquiridos na infância para outras crianças.

Seguindo para a finalização do projeto, solicitei que cada educando fizesse uma caricatura de si mesmo, caso algum(a) aluno(a) tivesse dificuldade poderia solicitar ajuda dos colegas. Na aula disponibilizada para concluir a atividade proposta (fazer a caricatura), conversei com os(as) alunos(as) sobre a atividade que estávamos realizando e depois passei a observá-los. Durante a observação, notei que a maioria dos(as) alunos(as) que estavam pintando suas caricaturas, quando iriam pintar a “pele” de algum membro do corpo (rosto, pernas, pés, braços e mãos), utilizavam o “lápis cor de pele”³².



Caricaturas feita pelos(as) alunos(as): Igor Ferreira; M^a Luiza; Denner Augusto; Brenda Ribeiro; Janaina Paloma; Mateus Rodrigues; Jennifer Cristina; e Isa Vitória (da esq. para dir.).

E pelo visto, o “lápis cor de pele” é muito conhecido e usado na infância e principalmente em uma escola de ensino fundamental I (1º ao 5º ano). Veja Abaixo alguns comentários dos(as) alunos(as):

Você me empresta o lápis cor de “pele”?

Me empresta o (lápis) cor de “pele”?

Cadê meu lápis cor de “pele”?

³² Modo como educandos fazem referencia ao lápis de cor “nude” ou rosa esmaecido (claro). Veja a figura 1, também disponível em: <<http://4.bp.blogspot.com/-xN-UWycKyzk/TvFUIsEm5MI/AAAAAAAAAGc/IwJAHDbFlw4/s1600/penciltalk.org.perfection.1.jpg>> . Acessado em 29/06/2013.

Professor, é para pintar a caricatura com o “lápiz cor de pele”?

Observei um aluno pedindo para a colega o “lápiz cor de pele”. Nesse momento chamei o aluno para conversar e perguntei se ele iria pintar sua caricatura com o lápiz que ele pediu emprestado para a colega e ele afirmou que sim (iria pintar). Fiz outra pergunta para ele, que cor era aquela que ele iria pintar o desenho. Ele disse que era “o cor de pele”. Perguntei para ele que cor é essa (cor de pele)? Ele responde: - É a sua cor, professor.



Figura 1 - Lápiz que os alunos chamam de "cor de pele".

Continuando a conversa com o aluno, respondi para ele: Que ele estava enganado. Perguntei para ele, então só as pessoas da minha cor que tem “pele”? E as pessoas negras, pardas e amarelas elas não tem pele? Ele disse que elas (pessoas negras, pardas e amarelas) também têm pele.

Questionei novamente. Por que um único lápiz poderia ser chamado de “cor de pele”? Qual cor você se considera? Ele disse: Negro. Então disse para ele, cada pessoa tem sua cor, não podemos esquecer que tem pessoas negras, pardas e amarelas, e que aquele lápiz é cor de rosa esmaecido ou um rosa claro e não cor de pele.

Próximo ao final da aula, perguntei aos alunos, que cor de lápiz é essa que vocês chamam de “cor de pele”? As respostas foram as seguintes: Cor de pele é este lápiz (rosa esmaecido/claro ou nude) aqui, professor; O lápiz cor de pele é o lápiz quase rosa.

Voltei a questioná-los.

Será que cor de pele é a cor rosa mesmo?

Quem disse para vocês que a cor pele é a cor rosa? Será que é mesmo?

Será que todas as pessoas (negras, pardas, amarelas e brancas) tem a mesma cor de pele?

Continuei dizendo: - Eu acho que não existe esse lápiz cor de pele, pois se a cor do lápiz é rosa (ou nude) como podemos chamá-lo de cor de pele?

Alguns alunos disseram que aprenderam desde pequenos que aquela cor de lápiz (rosa ou quase rosa) é chamada de cor de pele; Outros afirmaram que ele (o lápiz) é bom para pintar desenhos, em que a pele está à mostra.

Disse para eles que cada lápiz tem uma cor e que “lápiz cor de pele” não existe. Portanto quando falamos “lápiz cor de pele” nós estamos afirmando que a cor de pele padrão e válida dentro e fora da escola é a cor de pele (branca).

Com as caricaturas concluídas, aqui finalizamos o projeto “Bafo, que jogo é esse?”

CONCLUSÃO

Compreendendo a escola atual como lugar determinado para a socialização do patrimônio cultural de movimento, a Educação Física passou a fazer uso do patrimônio movimento da cultura local que estão presente fora dos muros das instituições escolares, na busca de entendê-los e questioná-los.

Sabemos que o jogo do bafo, objeto de estudo do projeto em questão, é uma manifestação corporal de movimento que está ou esteve presente no dia a dia de muitas crianças e raramente é tratado com seriedade no currículo da Educação Física Escolar e no ambiente escolar.

Talvez o bafo seja marginalizado no ambiente escolar por acreditarem que é um jogo destinado para crianças, ou melhor, para meninos. Alguns consideram um jogo problemático ou a “raiz de todos os males” durante os recreios e/ou intervalos de diversas instituições escolares, onde muitas instituições proibiram seus(as) alunos(as) de jogarem, pois o jogo só trouxe desastres para as escolas, ou seja, dos jogos só restaram brigas e contendas. A melhor forma que encontraram foram proibir os jogos de bafo no ambiente escolar.

Se a escola não está preparada para resolver os problemas gerados pelas cards e estará preparada para o quê? Formar cidadãos para o mercado de trabalho?

O Projeto “Bafo, que jogo é esse?”, iniciado em um momento onde os meninos eram os principais jogadores e conhecedores do jogo, enquanto a maioria das meninas eram apenas expectadoras, sem conhecimento da manifestação corporal objeto de estudo e confirmado pelos mapeamentos realizados.

As aulas de ressignificação possibilitaram aos educandos, alguns momentos de contato com a manifestação corporal, ainda com certo grau de preconceito entre os colegas e decorrente dos diversos discursos agregados ao jogo do bafo por algumas pessoas da sociedade (pais, mães, tios, tias, colega e conhecidos). Mas ao passar das aulas, desconstruímos com as atividades propostas nas aulas, os discursos que assolavam e impediam que os jogos fossem praticados por outras pessoas (meninas, jovens, adultos).

Aprofundando na manifestação corporal objeto de estudo, foi possível conhecer e entender como o jogo era realizado, suas regras, os fundamentos, as jogadas, os tipos de jogos e os locais em que ocorrem. Após o aprofundamento, as barreiras impostas pelos discursos caíram, e podemos ver os educando jogando em diversos locais do ambiente escolar (quadra, pátio, estacionamento, corredores), nos momentos de entrada, saída e nos intervalos da instituição e também em outros lugares fora dos muros escolares.

Para ampliar o conhecimento dos educandos, fizemos o uso de texto para tratar da história e origem do jogo e seus personagens. Em outro momento os educandos construíram/confeccionaram as próprias cards para jogar nas aulas, nos intervalos e com outras turmas convidadas para participar das aulas.

Na conclusão do projeto, foi possível questionar o discurso ou os pseudônimos dos lápis de cores, que são tratados com naturalidade pelos educandos dentro do ambiente escolar.

O projeto possibilitou aos educandos, a participação de momentos de análises, reflexões, discussões e debates, na intensão de questionarem e compreenderem a construção dos discursos tidos como “verdades”, verdades que contribuem para o enfraquecimento da manifestação corporal de movimento estudada e resultando no distanciamento da manifestação corporal de seu público em potencial.

Fez-se necessário desconstruir o jogo do bafo e os discursos agregados, afim de que todos os educandos pudessem participar dos jogos sem que fossem discriminados e posicionarem-se como praticantes críticos e transmissores de manifestação corporal objeto de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 03 jun. 2013.

CARVALHO, J. E. R.; MALHEIROS, T.; REIS, L. **A utilização da realidade aumentada em jogos de cartas colecionáveis** In: SBC – Proceedings of SBGames 2012. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2012.

CARVALHO, Marília Pinto de. **O Fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/ raça**. In: PISCITELLI, Adriana; MELO, Hildete Pereira de; MALUF, Sonia W. ; PUGA, Vera Lúcia (Org.). *Olhares feministas*. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009.

ESCUADERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. **Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoietica**. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285 -304, mai./ago. p. 285-304, 2011.

LIMA, M. E. e NEIRA, M. G. **O currículo da Educação Física como espaço de participação coletiva e reconhecimento da cultura corporal da comunidade**. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 51, n. 5, 2010. p. 01-10.

NEIRA, M. G.; NUNES, M.L.F.; **Educação Física, Currículo e Cultura**. 1ªed. São Paulo: Phorte, 2009. 288p.

_____; **Praticando Estudos Culturais na Educação Física**. 1ªed. São Paulo: Yendys, 2009.

Neira, M. G; Lima, M. E; Nunes, M.L.F (orgs). **Educação Física e culturas: Ensaios sobre a prática**. São Paulo: FEUSP, 2012 – versão completa em www.gpfe.fe.usp.br

SOUSA, E. S.; ALTMAN, H. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na EF escolar**. *Cadernos Cedes*, v.19, n.48, p.52-68, 1999. 10

SOUZA, L. R. S. **Projeto - Vamos Soltar Pipa? Na Escola?** São Paulo, fev./abr. 2012.

IMAGENS

As imagens foram retiradas do arquivo pessoal. Exceto “Figura 1”, disponível em:

<http://4.bp.blogspot.com/-xN->

UWycKyzk/TvFUIsEm5MI/AAAAAAAAAGc/IwJAHDbFlw4/s1600/penciltalk.org.perfection.1.jpg

Acesso em: 29 jun. 2013.